



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

NARRATIVAS E MEMÓRIAS SOBRE OS MÉTODOS CONSTRUIDOS NOS TERRITÓRIOS DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Bianca de Jesus França.UNEB Campus XI. Brasil
Ilana Santos dos Anjos.UNEB Campus XI. Brasil
Railda dos santos Araújo.UNEB Campus XI. Brasil
Profa. Dra.Jusceli Maria Oliveira de C. Cardoso.UNEB Campus XI. Brasil

RESUMO

Tratamos, neste ensaio acadêmico, sobre o processo de alfabetização de jovens e adultos evidenciando as narrativas e memórias de uma alfabetizadora tendo como fio condutor do estudo a compreensão sobre os métodos que os professores alfabetizadores constroem dentro das singularidades do espaço-tempo educativo contextualizado no cenário do Território do Sisal Baiano. O estudo que alimentou a escrita do presente texto, emergiu com o cunho colaborativo envolvendo uma turma de Graduação no curso de Pedagogia, do 6º semestre, do Campus XI -UNEB, na cidade de Serrinha, a partir das discussões realizadas no Componente Curricular Processos de Alfabetização sobre as memórias dos métodos de ensino da lecto-escrita. Para edificação do estudo, foi desenhado, colaborativamente todo o escopo metodológico, tendo os procedimentos ancorados na abordagem qualitativa e na pesquisa crítico-colaborativa, tendo como principais técnicas de coleta de dados a entrevista semiestruturada e as narrativas orais da professora colaboradora da investigação. A fundamentação teórica se baseou em estudiosos de: Ribeiro (1997), Freire (2013) dentre outros documentos. O objetivo norteador do estudo foi conhecer a práxis alfabetizadora, num exercício de compreensão quanto a edificação de métodos empregados para alfabetizar pessoas. O estudo ganhou relevância para nosso processo formativo pois nos permitiu refletir sobre a história e as nuances dos métodos alfabetizadores. Assim, o texto tecido se estruturou a partir dos registros das narrativas de uma alfabetizadora, que teve a práxis pedagógica efetivada entre os anos de 1970 a 1990, nos cenários educativos da EJA.

Palavras-chave: Jovens e adultos; Narrativas; Métodos; Alfabetização.

RESUMEN



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

En este ensayo académico, abordamos el proceso de alfabetización de jóvenes y adultos, evidenciando las narrativas y memorias de un alfabetizador, con el conductor de estudio comprensión de los métodos que construyen los alfabetizadores dentro de las singularidades del espacio-tiempo educativo contextualizado en el escenario. del Territorio Sisal Bahiano. El estudio que alimentó la redacción de este texto, surgió con el carácter colaborativo que involucró a una clase de pregrado en el curso de Pedagogía, desde el sexto semestre, en el Campus XI-UNEB, en la ciudad de Serrinha, a partir de las discusiones mantenidas en los Procesos Componente Curricular de Alfabetización sobre la memoria de los métodos de enseñanza de la lectoescritura. Para la construcción del estudio se diseñó de forma colaborativa todo el ámbito metodológico, con los procedimientos anclados en el enfoque cualitativo y en la investigación crítico-colaborativa, teniendo como principales técnicas de recogida de datos la entrevista semiestructurada y las narrativas orales del profesor colaborador de la investigación. La base teórica se basó en académicos de: Ribeiro (1997), Freire (2013) entre otros documentos. El objetivo rector del estudio fue conocer la praxis de la alfabetización, en un ejercicio de comprensión de cómo construir métodos utilizados para alfabetizar a las personas. El estudio ganó relevancia para nuestro proceso de formación porque nos permitió reflexionar sobre la historia y los matices de los métodos de alfabetización. Así, el texto tejido se estructuró a partir de los registros de las narrativas de un alfabetizador, quien tuvo la praxis pedagógica realizada entre los años 1970 y 1990, en los escenarios educativos de EJA.

Palabras clave: Jóvenes y adultos; Narrativas; Métodos; Literatura.

1. Introdução

O presente texto constituiu-se a partir da proposta articulando pesquisa e ensino, do Componente Curricular Processos de Alfabetização do curso de Pedagogia no Campus XI-Serrinha, a fim de buscar relatos de como aconteceram os processos de alfabetização, a partir de relatos-narrativas de profissionais que vivenciaram a experiência de alfabetizar jovens e adultos, no chão da sala de aula, trazendo seus relatos, histórias de vidas, de experiências com a alfabetização e as experiências, de serem mulheres, alfabetizadoras, habitando o Território do Sisal.

O interesse pelo tema se desenvolveu a partir do Componente Curricular Processos de Alfabetização, o qual propôs buscar históricos de alfabetizadores, quanto as práticas e métodos utilizados, tendo como recorte cronológico do estudo as décadas de 70 à 90, a fim de refletir sobre a



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

construção e os movimentos das práticas alfabetizadoras e os métodos utilizados durante a alfabetização, além de evidenciar as contribuições dos educadores (as) para a história dos métodos alfabetizadores empregados no Território do Sisal baiano.

O trabalho foi construído coletivamente e se converteu em um exercício fecundo para nosso processo formativo, sendo também singularizado como de grande valia para profissionais na área da educação, estudantes e comunidade externa que buscam e têm interesse em discutir sobre a temática dos métodos alfabetizadores construídos e usados, além de propormos um diálogo referente as experiências vivenciadas por educadores, seus desafios, sentimentos, contribuições e importância.

Desta maneira, adotamos a proposta de investigação qualitativa, num estudo compreendido como colaborativo, sendo assim, um estudo empírico, exploratório e descritivo que teve como objetivos: conhecer a história de vida e a práxis alfabetizadoras dos educadores e refletir pedagogicamente sobre os métodos utilizados pelos alfabetizadores, ao longo dos anos, em face de perceber a importância e nuances caracterizadoras dos métodos de abordagem sintética, analíticas e/ou mistos.

Entendemos que, o ofício de alfabetizar pessoas jovens e adultas, tendo como moldura contextual o cenário do Território do Sisal, com tantas demandas, desafios e singularidades se constitui num campo vasto de experiências, construídas dia a dia, e que, ao ouvirmos narrativas e histórias de vida de professores alfabetizadores, que desafiaram o tempo e a rigidez dos dias, em uma região tão castigada e sofrida como o Sisal, é um fecundo ato de compreensão e dialogicidade, traçando uma ponte entre teoria e prática.

Neste sentido, a experiência promovida pela conversa com alfabetizadores que fizeram história na região sisaleira, se converteu num ato de amor, de descobertas e de profundos encontros com a realidade complexa que circunda o ato de educar e de transformar vidas e a sociedade.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

2. Um breve resumo sobre a história da alfabetizadora: memórias e experiências

Fig.1. Alfabetizadora entrevistada em trabalho de campo



Fonte: Pesquisadoras, GETEL, 2019

Professora Raimunda Maria Oliveira de Carvalho, de 73 anos formada em Magistério com Curso Superior em Pedagogia e Pós Graduação em Língua Portuguesa, tendo como tempo de experiência na alfabetização, como diz : “quase a vida toda, porque antes da conquista do ensino superior já era alfabetizadora, a partir do Movimento Brasileiro de Alfabetização”. A professora explicou que iniciou o ofício de alfabetizadora numa época em que a formação era para poucas pessoas, geralmente de nível sócio econômico mais bastado. Lembra que : “ naquele tempo não era professora, mas sim fazia um trabalho comunitário pela prefeitura, não possuindo renda, fazendo por prazer em ajudar aquelas pessoas que não tiveram condições quando jovens em aprender escrever e ler.” (Professora Raimunda, 2019)

Essa alfabetização voluntária era feita pelo gostar e mesmo não tendo pagamento, tinham todo o suporte pedagógico e uma ajuda financeira para



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

desenvolver seu trabalho, de vez em quando, como cita a professora:

“Aparecia um técnico que orientava, mandado pela Secretária de Educação por intermédio da prefeitura, destacando que o método empregado, era o da palavra geradora o qual era empregado por ela, sem muita bagagem teórica, mas de modo intuitivo, e garantiu.” surtia efeito naquele período”.(Professora Raimunda, 2019)

Segundo a professora, era um contexto muito difícil, para todos, e para ela, pois sendo mães de quatro crianças pequenas, lá na década de 1970, com poucos recursos, precisava sair, muitas vezes escondida de casa, devido a não compreensão do esposo, sobre seu trabalho. Muitas vezes, saltou a janela para ir à escola, ensinar os jovens, adultos a aprenderem a ler e escrever. A professora ainda nos lembrou:

Os anos de 1970 foram marcados por diversos movimentos, e o MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização proporcionou experiências de vida que a motivaram a buscar também seu processo de formação pedagógica: “ Era mais ou menos um aprendizado todas as noites, pois encontrava e mantinha contato com outras tantas histórias de vida, que iam me acrescentando e me despertando para o desejo de ser professora, de fato, ou seja, a partir do MOBRAL, fui ganhando força e anos após, consegui a formação no Magistério, com muita luta, consegui concluir o curso de segundo grau, que naqueles anos, já era uma vitória para muitas mulheres como eu, mães de família. (Professora Raimunda, 2019).

Com o curso de Magistério, consegui ingressar na Secretaria de Educação do Estado da Bahia como docente, nível 1 (para aqueles que tinham o segundo grau. Na época , por escassez de cursos de Pedagogia e Licenciaturas, era um êxito ser professor do Estado, no lembrou a educadora. A professora cita que os jovens os quais ela alfabetizou permaneceram com ela até a 4º série e todos se tornaram concluintes no Ensino Fundamental, destacando que, naquele tempo, ela já tinha salário, pois era professora do Estado. Vale destacar que as aulas eram sempre no turno noturno que iniciava às 19:00 , com término as 22:00 horas, de segunda à sexta-feira. Esse trabalho



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

foi realizado na cidade de Ribeira do Pombal-BA, sendo então quase todo seu período como alfabetizadora foi no município de Pombal.

Após anos de experiência mudou-se de cidade e passou a morar em Serrinha-BA, onde professora do Estado continuou a atuar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), nesse período já tinha formação continuada, cursos preparatórios, coordenação de EJA, tudo organizado pela Secretaria de Educação. A professora continuou o ofício de alfabetizadora e também de docente da EJA por opção e por amor, até o período da aposentadoria, conquistado com muito trabalho, dedicação, pesquisa e estudos. Ao longo da vida, sempre se considerou uma pesquisadora, curiosa e com espírito inventivo. Para preparar suas aulas, ela assegurou:

Inventava de tudo um pouco. Papeis revistas, jornais, sucatas. De tudo eu buscava para aproximar os jovens e adultos no universo da leitura e escrita, para mim as duas maiores riquezas que a educação pode oferecer aos sujeitos. Ensinar a ler e escrever não tem um método único. O professor pesquisador, com sua curiosidade vai empregando uma estratégia aqui, outra ali, vai construindo o método de acordo com a realidade que vivencia. (Professora Raimunda, 2019).

De fato, as sábias palavras desta educadora, que atravessou décadas lutando e desbravando os cenários educativos, em vários cenários, nos fizeram refletir sobre a questão essencial da docência tão asseverada por Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. (FREIRE,2002, p.32).

Pesquisar é, pois essencial a ato de alfabetizar e se tornar um docente alfabetizador, uma vez que, implícito ao exercício da docência esta o desafio de construir o modo, ou melhor, os modos de ensinar e aprender. Isto demanda



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

formação, estudo e atos amorosos de investigação, pois “pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”(FREIRE,2002, p.32).

3. Alfabetização de Jovens e Adultos - breve histórico

A educação básica para os adultos começou no Brasil a partir da década de 30, e se consolidou como sistema público. A sociedade passou, neste período, por grandes mudanças, destacando-se o fenômeno migratório da população da zona rural para a zona urbana, devido ao crescimento das indústrias.

Grandes mudanças ocorreram na educação no anos que cosntituíram a década de 40 e com isso, pensou-se em produzir materiais didáticos para os adultos. Segundo Ribeiro et al. (1997, p.21) “[...] material didático específico para o ensino da leitura e da escrita para os adultos”. Os materiais foram distribuídos para as escolas e os alunos poderiam ampliar o hábito da leitura e da escrita facilitando assim, seu desenvolvimento e capacidades cognitivas a partir do método silábico. Ainda de acordo com a autora:

O primeiro guia de leitura, distribuído pelo ministério em larga escala para as escolas supletivas do país, orientava o ensino pelo método silábico. As lições partiram de palavras-chave selecionadas e organizadas segundo suas características fonéticas. (RIBEIRO et al. 1997, p.21).

No fim da década de 50, consubstanciaram-se muitas críticas ao ensino de jovens e adultos, umas delas era que era superficial e que o método utilizado de modo uniformizador, não se adequava às especificidades de todas as regiões do país. Ribeiro et al, (1997, p.22) “Denunciava-se o caráter superficial do aprendizado que se efetivava no curto período da alfabetização, a inadequação do método para a população adulta e para as diferentes regiões do país”. Todos estes questionamentos se modificaram para uma nova visão



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

do problema do analfabetismo estabelecendo um novo paradigma pedagógico baseando-se no educador Paulo Freire.

Em 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, na qual estabelecia que a educação no Brasil se baseasse na proposta de Paulo Freire. “O objetivo era, antes mesmo de iniciar o aprendizado da escrita, levar o educando a assumir-se como sujeito de sua aprendizagem, como ser capaz e responsável” Ribeiro et al, (1997, p.24).

Antes de poder iniciar o processo de leitura e de escrita os sujeitos que participavam da educação de jovens e adultos tinham que se perceber como responsáveis por seu desenvolvimento ao aprender, constatando que tinham capacidades de aprender e se desenvolver. Segundo Ribeiro et al, a educação se baseava:

[...] o estudo das palavras geradoras, que também eram apresentadas junto com cartazes contendo imagens referente às situações existentes a elas relacionadas. Com cada gravura, desencadeava-se um debate em torno do tema e só então a palavra escrita era analisada em suas partes componentes: as sílabas. (RIBEIRO et al. 1997, p.25).

O ensino se baseava no uso cartazes com gravuras e palavras geradoras. As imagens eram utilizadas cada uma por sua vez e debatidas nas aulas, então, só depois as palavras eram escritas e analisadas, facilitando assim, uma melhor compreensão dos alunos.

Em 1964, houve o golpe militar, e os programas de alfabetização e educação popular foram vistos com grandes ameaças. E só foi permitido a retomada, pelo governo, pois ele assumiu a oferta do programa com a implementação do Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral.

Durante a década de 70 o Mobral se expandiu por todo o território nacional, modificando sua atuação de acordo com as regiões. O Mobral foi extinto em 1985, sendo que em seu lugar foi criada a Fundação Educar. Os programas que foram elaborados se ocuparam em elastecer o período de



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

estudos, sendo ampliado para um intervalo que compreendia entre um, dois ou três anos, proporcionando assim, uma melhor qualidade nos processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita . Ademais, os programas de alfabetização também seriam vistos como oportunidade de despertar o gosto do discente por continuar estudando e completar a etapa de escolarização.

Em 1990, a Fundação Educar foi extinta, e alguns municípios e Estados começaram a ofertar a alfabetização, porém não tinham diretrizes consolidadas no campo da política pública de oferta sistematizada em alfabetização de jovens e adultos, não tinham materiais suficientes para todos os estudantes, dentre outros entraves. Na Constituição Federal de 1988, no seu artigo 208 diz que:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

Em 1996 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), que trata da educação de jovens e adultos no Título V, capítulo II, ficou estabelecida, a EJA como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental.

No artigo 37 da LDB diz que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Com a LDB, os jovens e adultos conquistaram o direito de estudar, no artigo citado a cima a educação foi destinada a pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na sua infância passou a ter o seu direito assegurado por lei, possibilitando assim, seu acesso as instituições escolares.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

Na LDB em seu artigo 38 aborda que “Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”. Os estudantes que fazem parte da educação de jovens e adultos têm a oportunidade de fazer exames supletivos e cursos, a fim, de habilitar-se para a conclusão do ensino fundamental ou o ensino médio.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000), devem ser observadas na oferta e estrutura dessa modalidade de ensino, as seguintes características:

Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio [...]. (BRASIL, 2000).

A educação de jovens e adultos considerará as especificidades individuais de cada educando, de acordo com sua idade e estabelecerá princípios de igualdade, ao determinar as diretrizes a ser seguida e ao adotar o seu próprio modelo pedagógico voltado para as pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar no período da educação básica.

4. Aspectos metodológicos e descobertas: um exercício de reflexão

A pesquisa fundamentou-se na abordagem qualitativa, pois buscou conhecer e compreender o assunto abordado, além de que, ela possibilitou uma aproximação maior com o tema vivido na realidade.

Segundo Triviños (1987), este tipo de abordagem de pesquisa permite ao pesquisador flexibilidade e criatividade no momento da coleta dos dados,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

fazendo com que o processo se torne muito mais relevante para o pesquisador do que o produto final.

Ainda, Goldenberg (2013) afirma que a pesquisa qualitativa é uma atividade que busca compreender e analisar, dando enfoque ao que se deseja estudar. Portanto a pesquisa busca compreender o que estava sendo investigado.

A pesquisa de campo teve como métodos utilizados para a coleta de dados a entrevista semiestruturada e análise documental.

Com a entrevista semiestruturada o pesquisador ao realizar a mesma pode criar outras questões se ficou algo que não foi bem explanado. Sendo assim a entrevista semiestruturada “série de perguntas abertas, tem uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento.” (LAVILLE e DIONNE, 1999, p.188)

O sujeito envolvido na realização da pesquisa foi uma professora alfabetizadora de 73 anos, residente atualmente na cidade de Serrinha-Ba, que ensinou na modalidade da educação de jovens e adultos. A pesquisa de campo foi desenvolvida no período de março a junho de 2019, tendo como interlocutora e colaboradora a professora alfabetizadora, residente na cidade de Serrinha a qual colaborou com o estudo nos concedendo diversas sessões de entrevistas, abrindo o seu baú de lembranças, memórias a partir das quais fluiu o objeto de nosso estudo: a construção dos métodos alfabetizadores.

A seguir, apresentamos as principais ponderações constituídas no e pelo estudo, com vistas ao olhar compreensivo sobre o ato de alfabetizar e a elaboração dos métodos mais usados pelos educadores.

Compreendemos que o trabalho desenvolvido pelos professores só é possível quando existe um respeito entre eles e os estudantes em sala de aula, para o processo de ensino e aprendizagem. Dito isso, é de fundamental importância levar em consideração os saberes construídos pelos estudantes a partir de suas vivências e experiências cotidianas, principalmente no contexto



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

da EJA, pois, historicamente as pessoas passaram por processos de exclusão, desde o momento em que não puderam estudar em idade regular. É no ambiente escolar, principalmente na sala de aula, que a inclusão passa a ser estabelecida, a partir do momento que os sujeitos estão sendo inseridos e se inserem (pois inclusão demanda também o esforço ativo das pessoas na elaboração do sentimento de pertencimento) no processo de ensino com base na contextualização de suas vivências.

Para muitos jovens e adultos frequentarem a escola é uma possibilidade de libertação, visto que, a partir da alfabetização, podem aprender a ler, a escrever e tornarem-se autônomos diante de suas próprias práticas de convívio e ensinamentos dentre outras coisas. De acordo com Paulo Freire:

[...] os alfabetizandos partem de algumas poucas palavras que lhes servem para gerar seu universo vocabular. Antes, porém, conscientizam o poder criador dessas palavras: são elas que geram o seu mundo. São significações que se constituem em comportamentos seus; portanto, significações do mundo, mas suas também. Assim, ao visualizarem a palavra escrita, em sua ambígua autonomia, já estão conscientes da dignidade de que ela é portadora- a alfabetização não é um jogo de palavras é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos, o projeto histórico de um mundo comum, a bravura de dizer sua palavra. (FREIRE, 2013, p 20-21).

Sendo assim, percebemos que a professora entrevistada desenvolveu seu trabalho pautado nos princípios freireianos pois tinha como base a teoria de Paulo Freire como mencionado por ela, pois, sempre buscava trazer os conhecimentos dos jovens para se trabalhar em sala de aula e isso significava, portanto, uma das principais e mais importante característica que é respeitar as singularidades dos sujeitos. Percebemos isso, diante da fala da professora citada a baixo:

[...] a oralidade era muito respeitada as palavras que ele usava



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

no dia a dia muitas palavras eles usavam no dia a dia ah! “A professora a gente fala assim e só sei assim continuava a história da menina que a mãe dizia e assim, vá afia a faca!” O que é afiar? afiar aí você não sabe o que a afiar não? Amolar passar na pedra então até dá gosto eles faziam então a gente ficava muito fortalecido com aquele conhecimento que a gente não tinha né.(Professora Raimunda, 2019).

Percebemos nessa fala, que existia uma troca de conhecimentos entre ela e seus alunos, situações em que se expressavam e falavam palavras conforme a cultura vivida, estimulando-se a compreensão dos significados, de maneira escrita, ou seja, a aprendizagem era significativa. E isso fazia com que se sentissem parte do processo de ensino e construção de conhecimento.

A professora sempre foi dedicada e buscou possibilitar materiais didáticos, experiências e metodologias para seus alunos, possibilitando troca de conhecimento, autonomia, afetividade e resultados, pois, segundo Wallon a afetividade favorece e contribui significativamente no processo de ensino.

O método elaborado pela docente tinha como referênica a teoria Paulo Freire de acordo com o mesmo:

O método de Paulo Freire é, fundamentalmente, um método de cultura popular: conscientiza e politiza. Não absorve o político no pedagógico, mas também não põe inimizade entre educação e política. Distingue-as, sim, mas na unidade do mesmo movimento em que o homem se historiciza e busca reencontrar-se, isto é, busca ser livre. Não tem a ingenuidade de supor que a educação, só ela, decidirá dos rumos da história, mas tem, contudo, a coragem suficiente para afirmar que a educação verdadeira conscientiza as contradições do mundo humano, sejam estruturais, superestruturais ou interestruturais, contradições que impelem o homem a ir adiante. (FREIRE, 2013, P.21-22).

Assim, o método valorizava a cultura das pessoas e conscientizava sobre aspectos relacionados à sociedade e tinha ensinamentos para que os sujeitos se tornasse autônomos. Segundo a alfabetizadora “o método que a gente mais utilizava era inspirado totalmente nas ideias de Paulo Freire, nosso



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

mestre”.

Os materiais que eram utilizados para a realização das aulas citados pela professora na entrevista foram:

A gente fazia muitos cartazes, primeiro a gente tinha que o conhecimento das letras o alfabeto que forma a língua portuguesa né, então para mostrar a eles a gente usava cartazes, até eles identificarem e depois fazia aqueles tarefinhas com palavras para eles identificarem qual é aquela letra do alfabeto [...]. [...] depois a gente pedia para eles escreverem dava assim algumas letras para eles completarem e formarem uma palavra. [...] vinha para escola materiais esses negócios tudo, assim lápis de cor, tesoura, cola tudo isso tinha tudo isso vinha da coordenação de jovens e adultos [...]. (Professora Raimunda, 2019)

Na fala da professora fica evidente que tinha apoio da gestão e também da coordenação da escola, visto que, os materiais que eram disponibilizados pela secretaria de educação e pela coordenação de educação de jovens e adultos eram entregues na escola e eles disponibilizavam para o uso da professora em suas aulas. Sobre o método alfabetizador constituído, a docente ainda descreveu:

Construía cartazes para utilizar nas aulas, para que os alunos pudessem fazer o reconhecimento da letra escrita e logo depois, já conheciam as letras, ou seja os grafemas, eram apresentadas as palavras inteiras (palavração). Na palavra inteira, eles iam reconhecendo as letras. Fazia e refazia varias vezes esse movimento para que os alunos pudessem reconhecer a escrita. Muitos demoravam, mas com paciência repetia até eles dominarem a decodificação da escrita-reconhecendo a letra e o que ela queria dizer, como as letras de uniam nas silabas e como as silabas se juntavam para foramr palavras -ideias. Isso dava sentido ao que estavam fazendo. e por fim, disponibilizada atividades relacionadas para perceber se o educando adquiriu o conhecimento proposto naquela e se os objetivos foram alcançados como esperados(Professora Raimunda, 2019).

Ao analisarmos as contribuições que a educadora nos forneceu,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

percebemos que a história da criação dos métodos e a operacionalização da docência na alfabetização pressupõem mais que intuição e afeto. Carecem de estudo, investigações, pesquisas, curiosidade e abertura para compreensão de que o caminho para construção do aprendiz do sistema de escrita-leitura não é de uma única via. Ou seja, os educadores-alfabetizadores precisam compreender que podem e devem experimentar com os discentes, vários caminhos e possibilidades que os levem a entender o sistema de escrita atribuindo-se ao ler e escrever valores, importância e funções sociais.

A inspiração na Teoria Freireana, ficou bastante evidenciada pelas narrativas da educadora. Assim entendemos que o processo de alfabetização é gradual, podendo ocorrer de forma subjetiva a cada educando, despertando seus interesses, conhecimentos e aprendizagens significativas.

6. CONCLUSÃO

A pesquisa efetivada nos possibilitou compreender o desafio da docência e do processo formativo da professora entrevistada e como foi desenvolvida a alfabetização na modalidade de jovens e adultos, seu contexto histórico e as limitações de ensino enfrentadas por ela para ministrar suas aulas no período da ditadura militar.

O estudo contribuiu tanto para a nossa formação acadêmica quanto pessoal, pois, a partir da entrevista com a educadora passamos a refletir sobre diversas questões em torno da alfabetização de jovem e adulto algo que não tínhamos tanto conhecimento visto que, na academia só temos um Componente Curricular para discutir uma modalidade de grande relevância como essa, além de termos a oportunidade de pessoalmente conhecer e ouvir o relato dessa professora que foi fundamental para a construção do ensaio.

Vale ressaltar, que o estudo irá contribuir para os demais estudantes de Pedagogia e comunidade externa, pois, esse quanto os outros trabalhos



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

escritos pela nossa turma trazem um resgate histórico de alfabetizadores na região do Sisal, mapeando assim sujeitos que foram fundamentais na vida de seus alunos e da sociedade.

Sendo assim, consideramos que ensinar envolve a criatividade, esforço e transformação para que seja um bom professor formador, que contribuirá a partir do seu conhecimento vivências significativas para desenvolvimento e construção dos sujeitos, não deixando de esquecer que a humildade faz do mundo melhor, inclusivo, igualitário, respeitando suas culturas e suas capacidades.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 23/03/2020 às 20:35.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 26/03/2020 às 19:00.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 14. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido [recurso eletrônico]**. 1.ed.-Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**-Saberes necessários á prática educativa.25ª edição,Paz e Terra, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 2002

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014 (educação e conhecimento).

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

em ciências sociais. 13 ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

LAVILLE, Christian. DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. Et al. **Educação de jovens e adultos**: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ações Educativa, Brasília: MEC, 1997.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

Credenciais dos autores:

Bianca de Jesus França

Pesquisadora do GETEL, Estudante graduanda em Pedagogia, UNEB-CAMPUS XI

Ilana Santos dos Anjos

Pesquisadora do GETEL, Estudante graduanda em Pedagogia, UNEB-CAMPUS XI

Railda dos santos Araújo

Pesquisadora do GETEL, Estudante graduanda em Pedagogia, UNEB-CAMPUS XI

Jusceli Maria Oliveira de C. Cardoso

Atualmente é Professora Doutora em Ciências da Educação e Professora Mestre em Educação Especial, desenvolvendo ações na docência dos componentes: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa, Processos de Alfabetização, Educação Especial, Educação Inclusiva, Educação Especial com ênfase em LIBRAS, LIBRAS, Literatura infanto juvenil, Teoria da Literatura, Ensino da Língua Portuguesa ESCRITA para surdos.